

464 GRAVIDEZ EM MULHERES ACIMA DE 35 ANOS. Till GA, De Moura CCQ, Corrêa AF, Sobreiro BP, Garcias GL, Roth MGM & Alleida RL. <Depto. de Zoologia e Genética da UFPel/ Depto. de Morfologia da UCPel>

As mudanças trazidas pelo movimento conhecido como 'Contracultura', na década de 60, tiveram um grande impacto sobre os padrões de comportamento. Novos conceitos de exercício da sexualidade, e de papéis do homem e da mulher na sociedade foram introduzidos. Dentro desse contexto, podemos observar na literatura um número cada vez maior de mulheres que decidem adiar a gravidez, favorecendo antes a realização profissional. O risco gravídico entre as gestantes de idade mais avançada é bastante discutido. O presente estudo tem por objetivo comparar, por meio de indicadores selecionados, o desempenho obstétrico desse grupo de gestantes, de acordo com a situação sócio-econômica. Os dados preliminares aqui apresentados são derivados de 12,226 nascimentos consecutivos ocorridos nos hospitais de nossa cidade no período compreendido entre fevereiro de 1990 e janeiro de 1992. As parturientes com idade superior ou igual a 35 anos representam 10,3% da população estudada. Cerca de um quarto das mães possuía renda familiar mensal inferior ou igual a um salário mínimo. Os recém-nascidos de mães de alta renda (superior a cinco salários mínimos) apresentaram, em média, 300g a mais de peso do que as crianças de mães de baixa renda. A proporção de baixo peso foi cerca de cinco vezes maior entre os nascidos das mães de baixa renda (20%) do que entre as crianças de mães de renda mais elevada (4,3%). As medidas de estatura, perímetro cefálico e perímetro torácico também foram mais elevadas no grupo de maior renda, sendo a diferença, em média, de 1cm. A avaliação de Apgar ao primeiro e quinto minuto não apresentou diferença entre as faixas de renda.